

“Fazer o que está correcto”: Tutoria e simulações de parto para ajudar as enfermeiras a gerir complicações obstétricas na Província de Nampula, Moçambique

O Alcançar é um consórcio composto por oito organizações internacionais e nacionais cujo objectivo é reduzir a mortalidade materna, do recém-nascido, e infantil na Província de Nampula, Moçambique. O consórcio é liderado pela FHI 360 e financiado pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) durante 5 anos (Abril de 2019 a Março de 2024). O Alcançar tem como meta estabelecer a Província de Nampula como modelo para melhorar a prestação e aumentar a utilização de serviços de saúde materna, do recém-nascido e infantil de alta qualidade e centrados nos pacientes, fornecendo um pacote de apoio técnico a todos os níveis do sistema de saúde de Nampula. A estratégia do projecto inclui abordagens de melhoria da qualidade inovadoras, baseadas em evidência para sustentar e melhorar a prestação de serviços de saúde. O Alcançar inclui a FHI 360 (principal), Dimagi, Ehale, Instituto para a Melhoria dos Cuidados de Saúde (IHI), Viamo, Associação de Jovens de Nacala (AJN), a Rede HOPEM, e a PRONTO International.



Simulação para gerir a pré-eclampsia/eclampsia no hospital de Ribáuè

Fotografia: Moisés da Conceição Roberto

VISÃO GLOBAL DO PROBLEMA

As taxas de mortalidade materna e do recém-nascido em Moçambique permanecem persistentemente elevadas. O rácio de mortalidade materna nacional estagnou em torno das 450 mortes por 100 000 nados-vivos (INE, 2019), e a taxa de mortalidade dos recém-nascido é de 27 mortes por 1000 nascimentos; nenhuma melhorou substancialmente desde 2000 (MISAU, 2011). Melhorar a qualidade dos serviços obstétrico e intra-parto é essencial para reduzir as mortes maternas e dos recém-nascidos, as quais ocorrem com maior frequência durante o trabalho de parto e nas 24 horas após o parto. As intervenções de alto impacto para resultados de saúde materna e do recém-nascido melhorados estão bem estabelecidas, mas têm de ser prestadas através de um sistema funcional e integrado, por funcionários competentes, motivados e apetrechados para atingir o seu efeito desejado. Os profissionais de saúde na linha da frente têm de ter as competências apropriadas para fornecer cuidados obstétricos e intra-parto de alta qualidade, baseados em evidências, confiança e capacidade para responder apropriadamente durante emergências obstétricas e do recém-nascido. A avaliação de linha base do projecto Alcançar identificou lacunas no conhecimento e na prática entre profissionais de saúde, incluindo a monitorização apropriada do trabalho de parto, e a capacidade para registar e interpretar sinais vitais, diagnosticar e tratar hemorragias graves e asfixia do recém-nascido.

Esta publicação foi possível através do apoio do Governo dos Estados Unidos da América e do povo Americano, através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Os conteúdos desta publicação são da responsabilidade da FHI 360 e não reflectem necessariamente as opiniões da USAID ou do Governo dos Estados Unidos.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA/ACTIVIDADE

O Alcançar está a trabalhar com o Ministério da Saúde ao nível provincial, distrital e das unidades de saúde para criar as competências dos profissionais de saúde das clínicas através de uma abordagem de formação inovadora e baseada em simulações.

O Alcançar, utilizando uma abordagem desenvolvida pelo parceiro PRONTO International, formou 25 profissionais de saúde de clínicas em simulação básica e avançada para respostas de emergência de obstetria e a recém-nascidos. A formação em simulação básica ocorreu em Novembro de 2019 e abordou a facilitação da simulação e competências de informação, e conteúdo clínico relacionado com parto normal, hemorragia pós-parto, cuidados maternos respeitosos, e ressuscitação de recém-nascidos. Após esta formação, 15 dos formandos — denominados *facilitadores da simulação* — integraram a abordagem nas suas visitas de tutoria clínica de rotina em sete distritos da Província de Nampula. A formação avançada foi implementada em Fevereiro de 2020, com os objetivos de melhorar as competências de facilitação e informação dos mentores e de introduzir conteúdo adicional ao currículo, que contenha cenários mais avançados e clinicamente complexos. A Directoria de Saúde Provincial de Nampula e o Alcançar estão agora a começar a partilhar as suas experiências em toda a província com o apoio dos formandos e promotores ao nível distrital e provincial. O Alcançar oferece apoio técnico aos facilitadores da simulação, incluindo apoio e feedback remoto, e monitoriza a aceitação, eficácia e impacto da abordagem. Adicionalmente, o Alcançar forneceu subsídios directos às equipas de saúde distritais que apoiam os facilitadores da simulação nas suas visitas de rotina às instalações.

Durante as visitas de tutoria de rotina às 35 unidades de saúde de foco, os facilitadores de simulação formados guiam os profissionais de saúde através de simulações de cenários de obstetria altamente realistas, para lhes darem a oportunidade de praticar a gestão de eventos raros tais como asfixia no parto, hemorragia pós-parto, e pré-eclampsia. Os facilitadores de simulação lideram as reuniões de esclarecimento pós-simulação sobre os desafios, soluções e observações sobre o funcionamento e adesão aos protocolos clínicos da equipa. Durante a prática da simulação, os profissionais participam num

O Alcançar adapta-se ao contexto da COVID-19 ao mudar para a prestação de apoio técnico híbrido

Apesar dos desafios que a pandemia da COVID-19 trouxe à prestação de apoio técnico e ao lançamento da nova abordagem de simulação, os facilitadores da simulação, apoiados pelo Alcançar, ajustaram-se para fornecer apoio através de telefone, grupos de WhatsApp, Zoom, e visitas presenciais intermitentes às unidades de saúde, observando todas as precauções e medidas de protecção individual e colectiva. A utilização do grupo do WhatsApp entre os facilitadores da simulação foi um especial benefício. Adicionalmente, a PRONTO International desenvolveu duas simulações específicas que abordam a gestão de uma paciente durante a COVID-19, e preparou um conjunto de activos virtuais para implementar actividades de aprendizagem. A equipa Alcançar está a adaptá-las para serem utilizadas em Moçambique.

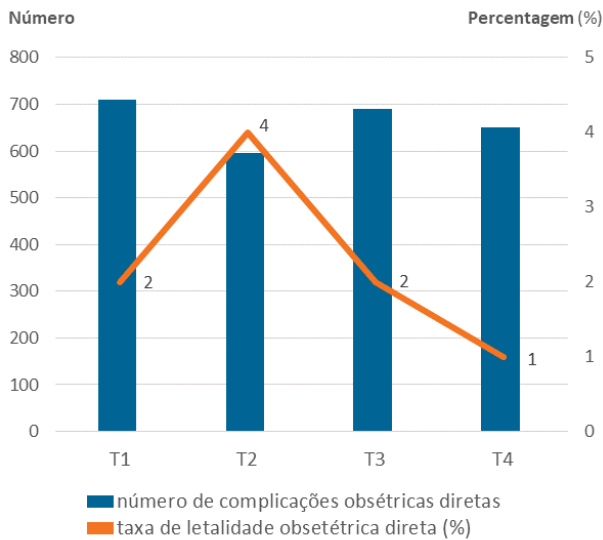
ambiente de aprendizagem seguro onde as vidas dos pacientes não estão em risco; resolvem problemas no mundo real, em contextos de baixos recursos; e criam confiança para enfrentar calmamente situações clínicas complexas onde estão frequentemente sozinhos e sem os recursos necessários. Para além da aplicação de competências técnicas, a abordagem enfatiza o trabalho de equipa, a resolução prática de problemas, a colaboração interprofissional melhorada, a comunicação efectiva, e o cuidado com respeito. A totalidade do currículo implementado junto dos prestadores na linha da frente inclui 10 módulos de simulação, ou SimPacks™. Até à data, os profissionais nas 35 unidades de saúde participaram em cada SimPack™ pelo menos uma vez.

RESULTADOS DO PROGRAMA/ACTIVIDADE

Esta abordagem de simulação está a levar a resultados de saúde materna e do recém-nascido melhorados na Província de Nampula. Adicionalmente, os profissionais de saúde que fizeram parte destas simulações reportam sentirem-se mais confortáveis e competentes quando confrontados com uma complicação obstétrica.

Desde Novembro de 2019, foram facilitadas mais de 450 sessões de simulação em 35 unidades de saúde de sete distritos. A mortalidade derivada de causas obstétricas flutuou durante o ano e diminuiu para 1% no quarto trimestre (Figura 1).

Figura 1. Número total de complicações obstétricas graves e taxa de mortalidade dos casos em 35 unidades de saúde, por trimestre (Outubro de 2019 - Setembro de 2020)



Fonte: Relatórios Programáticos Alcançar

Para ilustrar o impacto da abordagem de simulação na confiança e competência dos profissionais de saúde, podemos tomar como exemplo a Enfermeira Guinea Armando, que aplicou as competências adquiridas durante as sessões de simulação para ajudar Mércia, de 19 anos de idade, a ter um parto seguro de um bebé saudável. A Enfermeira Guinea trabalha no Centro de Saúde de Namahaca e participou em oito sessões de tutoria durante as quais o seu mentor distrital, que teve formação como facilitador de simulação, simulou diferentes cenários de obstetrícia. A Enfermeira Guinea descreve o sucesso da sua intervenção graças à sua experiência nas simulações:

“Geralmente, tenho cerca de 100 partos mensais nesta unidade sanitária, na maioria das vezes os partos são simples, mas depende muito da idade da parturiente [...] numa madrugada que estive de escala, recebi a Márcia, de 19 anos de idade, grávida com o corpo muito quente ao toque e apresentava sinais de trabalho de parto [...] Quando aquela mulher chegou, olhei muito lentamente e suspeitei

[risos] outra criança hoje de novo! Realmente Mércia na altura parecia ter menos 14 anos, facto que me deixou mesmo em pânico. Depois de perguntar e verificar a forma pré-natal, apercebi-me que ela tinha 19 anos de idade, e depois fiquei calma, mas ainda preocupada!”

A Enfermeira Guinea reflectiu como conseguiu manter-se calma graças à sua experiência com as simulações, e a aplicar as suas competências para avaliar adequadamente os sinais de perigo através do conceito de pensar em voz alta:

“Com Mércia, pensei imediatamente em um parto humanizado, condutas e procedimentos que promovem o parto saudável e o parto, porque respeita o processo natural e evita condutas desnecessárias ou arriscadas para a mãe e o bebé, mas, após a rápida avaliação, descobri que a pequena Mércia estava em trabalho de parto prolongado, aflicção fetal aguda [...] Não fiquei por aqui, a temperatura da Mércia estava tão alta, mesmo ao toque que senti que estava a ferver. Medi a temperatura e depois fiz o teste rápido de malária, onde identifiquei que ela também tinha malária. Mércia tinha uma desproporcional cefálica muito evidente [...] Corri para o meu Kit Antimalárico e administrei a primeira dose de Artemether/ Lumefantrina como recomendado pela MISAU em Moçambique... O que me ajudou a ficar calma naquele caso da Mércia, é que durante as Simulações agente aprende das mentoras muita



Fotografia: João Uaite

Mércia com o seu bebé

coisa [...] aprendi a pensar alto e a ficar calma [risos], aprendi sinais de perigo na emergência materna e neonatal, assim como ressuscitação neonatal, Hemorragia Pós parto, controle de pré-eclâmpsia / eclâmpsia.”

A enfermeira Guinea determinou rapidamente que Mércia estava numa situação complicada, e pediu rapidamente a ambulância para transferir Mércia para o Hospital Distrital de Memba, que tem capacidade cirúrgica e técnicos especializados que podem fornecer os cuidados necessários. Antes do encaminhamento, a Enfermeira Guinea estabilizou Mércia colocando um cateter venoso, ofereceu paracetamol, e preparou psicologicamente a família enquanto aguardavam a ambulância.

A enfermeira Guinea descreveu com mais detalhe o que aconteceu:

“Naquele dia, depois de estabilizar a Mércia, liguei tantas vezes ao ponto de gastar quase todo crédito que tinha [...] finalmente a nossa ambulância chegou [face de profunda satisfação], carreguei logo a minha paciente para o carro, coloquei também os pertences da Joven Mércia e ajudei a sua mãe a subir na viatura, todos os papeis (Guias de referencia) entreguei ao motorista e a enfermeira que veio da Sede do Distrito. Fiquei tranquila, quando o carro iniciou a marcha, sinalizei com a mão o desejar de uma boa viagem. Na verdade, as simulações com os mentoras foram a chave para que pudesse agir corretamente...Agi corretamente! [risos]. Estava à espera de notícias da minha pequena Mércia assim que ela deixou o centro de saúde para o Distrito de Memba. Umás horas depois, liguei novamente para a enfermeira que veio buscar e acompanhar durante a viagem e não pode imaginar, fiquei muito feliz, a enfermeira disse-me que eu tinha acertado em cheio o diagnóstico, de acordo com a avaliação da equipa médica e tinha agido muito bem, porque era uma rutura uterina eminente e a vida da criança e a Mércia em risco, era necessário fazer uma cesariana.”

A história de Mércia é um exemplo dos complexos recursos do sistema de saúde que têm de estar em prática para salvar as vidas das mulheres e dos seus bebés, e ilustra quão crítico é ter profissionais de saúde

competentes e confiantes. Os profissionais de saúde que participaram em simulações similares como a Enfermeira Guinea têm agora competências clínicas melhoradas e confiança para praticarem partos seguros e com respeito nas suas unidades, o que irá salvar mais vidas, como as de Mércia e do seu bebé.



Prática de ressuscitação durante uma simulação no hospital de Ribáuè

Fotografia: Maisés da Conceição Roberto

INFORMAÇÃO ADICIONAL

FHI 360 Moçambique/Nampula

Rua de Pemba, Muahivire – Nampula, Moçambique

Telefone +26 21 21 99

Chefe de Missão: Geoffrey Ezepue gezepue@fhi360.org

<https://www.fhi360.org/projects/alcançar-achieving-quality-health-services-women-and-children>

PRONTO International

Directora Executiva: Heidi Breeze-Harris

heidi@prontointernational.org

<https://prontointernational.org/>

Informação de contacto do autor:

Silêncio Francisco sfrancisco@fhi360.org

REFERÊNCIAS

Instituto Nacional de Estatística- INE/Moçambique, Resultados Definitivos Censo 2017. Maputo. Abril de 2019.

Ministério da Saúde - MISAU/Moçambique, Instituto Nacional de Estatística - INE/Moçambique and ICF International. Moçambique Inquérito Demográfico e de Saúde 2011. Calverton, Maryland, EUA: MISA/Moçambique, INE/Moçambique e ICF International.

Fevereiro de 2021